

O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PRODUÇÕES *STRICTO SENSU* BRASILEIRAS: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Caroline Rezende dos Reis¹, Ésli Rian de Souza Queiroz², Leandro de Souza Lima³, Fabricio Cesar de Paula Ravagnani⁴

Mestrando do ProfEPT - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul¹²³

(caroline.reis@ifms.edu.br)¹, (esli.rian@gmail.com)², (leandro.lima@ifms.edu.br)³

Docente do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e do ProfEPT IFMS⁴

(fabricio.ravagnani@ifms.edu.br)⁴

RESUMO

A Educação Física, enquanto disciplina escolar, é parte do currículo do ensino médio integrado, sendo imprescindível sua contribuição para a formação humana integral preconizada nos Institutos Federais, levando em consideração as demandas diversas dos estudantes inseridos nesse contexto. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o estado do conhecimento a partir da revisão das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros com a temática Educação Física e Ensino Médio Integrado. Foram consultadas as bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento e de Pessoal de Nível Superior e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, de 2010 a 2019, com os descritores “Educação Física no Instituto Federal”, “Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica”, “Educação Física no Ensino Médio Integrado” e “Educação Física no Ensino Integrado”. Foram encontradas 29 pesquisas, sendo que após a aplicação dos critérios de exclusão – duplicidade em ambas bases de dados, divulgação não autorizada e não tratar diretamente do objeto de estudo, restaram 14 pesquisas sobre as quais debruçou-se a revisão deste artigo. Os trabalhos que articulam a Educação Física e a Educação Profissional e Tecnológica, no contexto do Ensino Médio Integrado, ainda são escassas, sendo notória a preocupação dos pesquisadores em integrar a disciplina com as demais, tanto do núcleo técnico quanto do núcleo comum.

Palavras-Chave: Educação profissional e tecnológica. Ensino médio integrado. Revisão bibliográfica. Educação física escolar.

ABSTRACT

Physical Education, as a school subject, is part of the integrated high school

curriculum, and its contribution to integral human formation recommended in Federal Institutes is essential, considering the diverse demands of students in this context. Therefore, the objective of this work is to present the state of knowledge based on the review of the researches developed in Brazilian *stricto sensu* graduate programs with the theme Physical Education and Integrated High School. The databases consulted were the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for Improvement and Higher Education Personnel and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, from 2010 to 2019, were consulted with the descriptors "Physical Education at the Federal Institute", "Physical Education" in Professional and Technological Education ", " Physical Education in Integrated High School "and" Physical Education in Integrated Education ". Twenty-nine researches were found, and after applying the exclusion criteria - duplication in both databases, unauthorized disclosure and not directly addressing the study object, fourteen researches remained on which the review of this article was focused. The essays that articulate Physical Education and Professional and Technological Education, in the context of Integrated High School, are still scarce, with the concern of researchers to integrate the discipline with the others, both from the technical and the common nucleus.

Keywords: Professional and Technological Education, integrated high school, Literature Review, School Physical Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional brasileira teve início ainda na época do Império. Porém, seu marco inicial foi a assinatura do Decreto nº 7.566 de 1909, que criou as Escolas de Aprendizes de Artífices, com caráter assistencialista, destinadas aos filhos da classe proletária (RAMOS, 2014). Esta é, então, a primeira política pública para formação profissional no Brasil, uma perspectiva moralizadora de formação de caráter pelo trabalho, marcando fortemente a dualidade educacional no país. Ao longo do tempo, com a crescente industrialização no Brasil, as Escolas de Aprendizes de Artífices passaram a formar indivíduos para atender às demandas do mercado de trabalho.

A Lei nº 11.892/08, sancionada em 29 de dezembro de 2008, criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), integrando os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, o Colégio Pedro II e Universidade Tecnológica Federal do Paraná, instituindo, assim, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A criação dos IFs foi um marco na educação profissional no país, como

proposta de expansão do ensino técnico e tecnológico mediante a oferta de ensino básico, técnico e tecnológico, formação e qualificação de trabalhadores, cursos de licenciaturas e pós-graduação.

Contrapondo a tendência de uma educação dicotômica e unilateral, Marx (1982) define que a educação deve abranger a educação intelectual, a Educação Física e a instrução tecnológica. Consoante com Marx, Saviani (1989) contesta a ideia de um ensino profissionalizante para os que executam o trabalho e o ensino científico-intelectual para os que devem pensar e controlar os processos, pois presume que não existe trabalho puramente manual ou intelectual, mas que todo trabalho manual envolve também a função intelectual. A formação integrada, preconizada pelos IFs, busca recuperar a concepção de educação politécnica e omnilateral, e se relaciona com a luta pela superação do dualismo de classes sociais e da dicotomia entre trabalho manual e intelectual (CIAVATTA, 2014).

É essa realidade que nos leva a pensar nas questões concretas no que diz respeito ao currículo do Ensino Médio Integrado (EMI). A Educação Física (EF), como uma disciplina do núcleo comum dos cursos técnicos integrados, e para buscar compreender as possibilidades de articulação da unidade curricular neste contexto é que realizou-se este estudo bibliográfico, cujo objetivo é apresentar o estado do conhecimento a partir de uma revisão das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros com a temática EF e EMI.

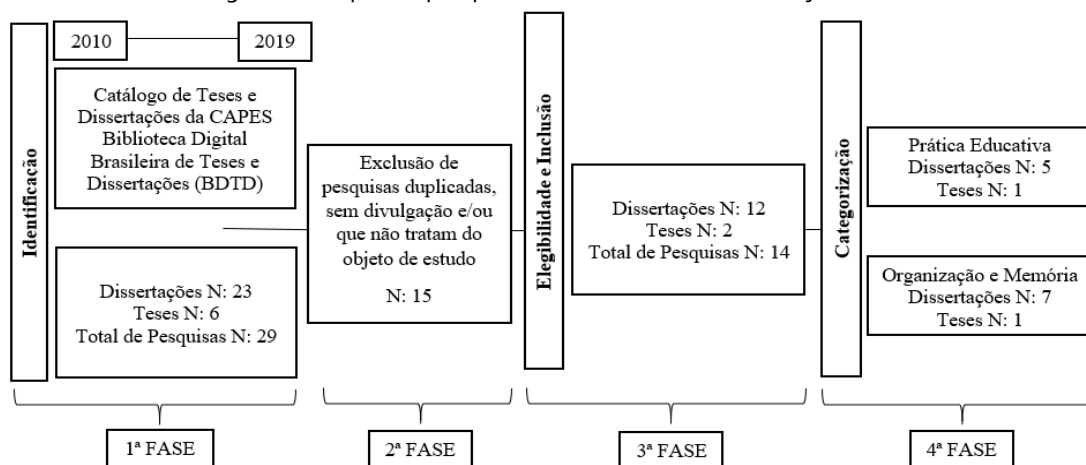
METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica (GIL, 2008) que buscou desvelar o estado do conhecimento das pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiras acerca da disciplina de EF no EMI. É denominado estado do conhecimento, pois se trata da sistematização de dados em apenas um setor de publicações sobre o tema (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Elegeu-se a produção *stricto sensu* pois permite conhecer os resultados, temáticas e abordagens mais influentes, além de indicar hiatos existentes para pesquisas futuras.

Foram consultadas as bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento e de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pois nestas bases encontram-se os resultados de pesquisas produzidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. Os descritores utilizados foram "Educação Física no Instituto Federal", "Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica", "Educação Física no Ensino Médio Integrado" e "Educação Física no Ensino Integrado", num recorte temporal dos últimos dez anos, ou seja, 2010 a 2019, haja vista a criação dos Institutos Federais no ano de 2008. Foram realizadas duas

reuniões, com dois avaliadores, para análise dos documentos e aplicação dos critérios de exclusão, quais sejam: não ter divulgação autorizada; não tratar diretamente do objeto de estudo; duplicidade em ambas bases de dados. Foram criadas duas categorias para explanação dos temas inventariados e delimitação das pesquisas, a partir das quais discutiram-se os estudos relacionados, quais sejam: a) Prática educativa: engloba trabalhos que envolvem recursos e propostas didáticas, inclusão e diversidade; e b) Organização e memória: inclui as pesquisas que discutem questões de organização curricular, história e memória da disciplina.

Figura 1 - Etapas da pesquisa em bases de dados e seleção dos trabalhos.



Fonte: os próprios autores (2020).

RESULTADOS

A partir da sistematização, constatou-se que o corpus deste estudo é composto por doze dissertações e duas teses totalizando 14 pesquisas, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Sistematização das pesquisas a partir das bases de dados consultadas, no período de 2010 a 2019.

Categori a	Autor	Tipo	Instituição	Título
Prática Educativa	SANTOS, J.P. (2010)	Dissertação	UFPB	Construção Metodológica da Educação Física Escolar: uma proposta conjunta professor-aluno
	OTTE, J. (2013)	Dissertação	UFPEL	Intervenção em Educação Física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio
	SILVA, M.A. (2014)	Dissertação	UFRN	Uma Abordagem Crítica do Conteúdo Esporte nas Aulas de Educação Física no

				Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - <i>Campus</i> Pau dos Ferros
	SOUZA FILHO, M. (2014)	Tese	UFRN	Em busca de novas territorialidades pedagógicas para a identidade da Educação Física no Ensino Médio Integrado: uma perspectiva pós-crítica
	BARRETO FILHO, E.M. (2016)	Dissertação	UFF	Obesidade na adolescência: a interdisciplinaridade como estratégia de promoção da saúde
	SILVA, R.M. (2018)	Dissertação	UFRN	Entrando no jogo: reflexões sobre os docentes, acadêmicos e da tradição para pensar o ensino da capoeira na escola
Organização e Memória	SAMPAIO, J.S. (2010)	Dissertação	UFRRJ	O componente curricular educação física no ensino médio integrado da Escola Agrotécnica Federal Santa Inês – BA
	ALMEIDA, R.M. (2011)	Dissertação	UFMT	Caminhos trilhados pela educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – <i>Campus</i> Cuiabá - Octayde Jorge da Silva
	CUNHA, M.L. (2012)	Dissertação	UNICAMP	O percurso da educação física no Instituto Federal de Santa Catarina - <i>Campus</i> São José
	PUPATTO JÚNIOR, G.L. (2013)	Dissertação	UFRRJ	A Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso – <i>Campus</i> Juína
	BOYNARD, C.A.S. (2015)	Dissertação	UFF	A prática pedagógica do docente da Disciplina Educação Física no Instituto Federal Fluminense <i>Campus</i> Centro: desvendando saberes e práticas
	MENDONÇA, G.C. (2016)	Dissertação	UFES	Narrativas de experiências profissionais de docentes de Educação Física no Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
	BOSCATTO, J.D. (2017)	Tese	UNESP	Proposta curricular para a Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina: uma construção colaborativa virtual
	ANDREANI, F. (2018)	Dissertação	UNESP	O ensino da educação física no Instituto Federal de São Paulo

Fonte: Autores do estudo (2020)

a) Prática educativa

Santos (2010) relata que os alunos do Campus Crato do Instituto Federal do

Ceará demonstram desinteresse pelas aulas de EF e propõe uma intervenção para construção conjunta do professor e alunos na escolha dos conteúdos, a fim de tornar a aula mais prazerosa. Porém, pôde constatar que a modificação das aulas acabou por inibir ainda mais os estudantes, apontando para a dificuldade de romper com o tradicionalismo cultural estabelecido.

Silva (2014) trabalhou o tema esporte com base em uma abordagem crítica de ensino, considerando elementos históricos, culturais e conceituais do esporte no Campus Pau dos Ferros do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Percebeu-se que, a partir da intervenção, os estudantes deixaram de praticar esporte apenas como uma prática corporal regrada e competitiva, passando a entender o esporte como uma manifestação sociocultural, com influências históricas e entrelaçamentos políticos e ideológicos. O autor atenta para a necessidade de a disciplina trabalhar o conteúdo com a preocupação de formar cidadãos críticos e reflexivos.

Uma intervenção para trabalhar de forma crítica a temática atividade física e saúde no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense foi a pesquisa de Otte (2013), que desenvolveu oficinas de formação e troca de experiências dos docentes, materiais didáticos e cartazes educativos. O autor concluiu que a proposta contribuiu com a formação crítica dos estudantes sobre a relação da atividade física e a saúde, além de ter boa adesão de professores e alunos.

A pesquisa desenvolvida no Campus Natal Zona Norte do Instituto Federal do Rio Grande do Norte por Souza Filho (2014) teve como objetivo elaborar uma proposição pedagógica fundamentada na teoria pós-crítica da educação para configuração da identidade da EF nos cursos técnicos integrados de nível médio. A vivência corporal baseada nas experiências, necessidades e desejos dos alunos, na perspectiva da imersão na criatividade, pesquisa, conhecimento e transformação da identidade da disciplina, a partir da prática dialógica com os estudantes, com posicionamento político e pedagógico, a favor da diversidade cultural do movimento, propondo novas possibilidades práticas, confirmaram a tese de que é possível ter uma nova identidade para a disciplina, dando voz aos estudantes.

Com objetivo de desenvolver um programa interdisciplinar para conscientização dos estudantes do Instituto Federal Fluminense acerca do sobrepeso e obesidade, Barreto Filho (2016) entrevistou 11 professores de EF e propôs uma oficina para elaboração de um projeto de capacitação interdisciplinar com a temática sobrepeso. O autor salientou a necessidade de envolver a família dos estudantes nas ações, a fim de conscientizar os participantes no que diz respeito aos hábitos alimentares saudáveis e à prática de atividade física.

O trabalho de Silva (2018) teve o intuito de analisar a prática da capoeira no contexto da EF escolar, considerando os diferentes saberes que orientam a prática docente, os quais sejam o saber tradicional e cultural da capoeira, o saber acadêmico

e o saber docente. Notou-se que o ensinar capoeira no Instituto Federal do Rio Grande do Norte ainda é frágil, bem como o diálogo dos docentes com o universo da tradição, apesar do reconhecimento da importância cultural e histórica.

Os estudos desenvolvidos dentro desta categoria têm em comum a proposta de sair do que seria a EF tradicional, definida por Remonte (2014) como aquela que tem a participação central do professor, quer seja planejando, executando ou avaliando os alunos, aos quais resta apenas o papel de aprender, sendo a transmissão de conhecimento uma via de mão única. Dentro dessa proposta, as obras de Santos (2010) e Silva (2018) apontam dificuldades na adesão de novas propostas, sendo o primeiro na perspectiva dos alunos, e o segundo na perspectiva dos professores. Já as obras de Silva (2014), Otte (2013) e Souza Filho (2014) demonstram resultado positivo na busca pelo rompimento com o tradicionalismo.

Conhecer diferentes propostas para o ensino da EF na Educação Profissional integrada ao nível médio é um exercício importante para consolidar o espaço dessa disciplina enquanto um componente curricular nesse contexto. Os estudos apresentados aqui, mostram o esforço de professores e teóricos da área em busca dessa legitimação, de maneira em que o ensino dos conteúdos estejam alinhados com a proposta de formação crítica e integral preconizada nas bases teóricas da educação profissional no Brasil. Os resultados e experiências, sejam eles positivos ou negativos, são essenciais na construção de uma literatura científica ainda tão incipiente.

Para além de práticas pedagógicas e ensino de conteúdos, a organização curricular também se coloca como questão central nas obras encontradas, o que será apresentado e discutido na categoria a seguir.

b) Organização e memória

Andreani (2018) analisou como tem se dado o ensino da EF no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Para isso, a pesquisadora examinou os projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao médio dos 33 campi do IFSP e entrevistou 15 docentes da área. Os resultados da pesquisa apontam que os planos de ensino estão em consenso com as perspectivas docentes - formação de cidadão crítico, promoção de saúde e ensino pautado na cultura corporal de movimento; há diversidade metodológica de ensino e de avaliação; há dificuldade com espaço físico, carga horária e na integração da EF com a área técnica dos cursos; educadores ressaltam que têm buscado desenvolver a disciplina de maneira que possam contribuir com a formação humana dos alunos.

Em sua investigação, Mendonça (2016) analisou e interpretou as experiências profissionais de professores de EF do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), considerando desde a formação inicial e continuada até as práticas pedagógicas atuais, por meio da narrativa individual. O pesquisador concluiu que as experiências

profissionais mais significativas dos docentes são no âmbito do esporte; o desempenho de atividades administrativas marca a trajetória dos educadores; e a integração entre o ensino médio e o profissionalizante ainda é um grande problema para o IFES.

Boynard (2015) entrevistou docentes com objetivo de conhecer os saberes e práticas dos professores, as limitações e potencialidades vivenciadas na prática profissional e propor atividades que priorizem metodologias ativas a fim de reorientar o fazer docente. O autor concluiu que o conhecimento docente acerca do projeto político pedagógico dos cursos, da matriz curricular e do perfil dos egressos dos cursos é frágil; que apesar da boa estrutura física disponível, a disciplina ainda é individualizada, não havendo conexão com outros conteúdos, priorizando o caráter esportivista; e por fim, realizou uma oficina com os docentes e gestores do Campus, promovendo a reflexão sobre a necessidade de atualização dos conteúdos e práticas da disciplina para tragam benefícios aos estudantes.

Almeida (2011) buscou identificar e compreender o percurso da disciplina no Campus Cuiabá do Instituto Federal de Mato Grosso. O autor ressalta que a disciplina nunca buscou a integração com as demais e o processo avaliativo consistia em testes de aptidão física e frequência nas aulas, e, segundo relato dos egressos, a EF, apesar de repetitiva, era prazerosa e contribuiu para sua formação pessoal.

Cunha (2012) traçou o percurso da disciplina no Campus São José do Instituto Federal de Santa Catarina a partir da legislação pertinente e as alterações curriculares decorrentes das orientações legais. Sob o olhar dos estudantes, o autor concluiu que a disciplina é percebida com seu caráter lúdico e a possibilidade de desenvolver habilidades esportivas.

Pupatto Júnior (2013) buscou compreender como a EF contribui com a formação humana e geral dos estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Juína. A população estudada relatou que a disciplina proporcionou convívio social, percepção de respeito, tolerância e limite, trabalhos em grupo, espírito de liderança e cooperativismo, além da percepção da linguagem corporal.

Com o intuito de responder qual a importância da EF no currículo integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – Bahia, Sampaio (2010) entrevistou um docente e cinquenta e um estudantes dos cursos técnicos integrados em Zootecnia e Agropecuária. Percebeu-se que a disciplina é importante para a formação integral dos estudantes e está contextualizada com o mundo do trabalho dos cursos analisados.

Boscatto (2017) analisou como a construção de uma proposta curricular pode contribuir com a EF no Instituto Federal de Santa Catarina. Foi apresentada uma sistematização de saberes curriculares com base em práticas corporais e

conhecimentos sobre o corpo; o currículo foi organizado com base nas dimensões de conteúdo com seus respectivos objetivos de aprendizagem e conhecimentos sobre o corpo que possibilitam a análise crítica sobre o modo de produção e saúde do trabalhador. Os participantes avaliam que a proposta curricular apresenta uma perspectiva de ensino que se destaca pela reflexão sobre o que está sendo estudado, com possibilidades de os alunos realizarem a leitura crítica da realidade sociocultural que estão inseridos.

No campo de organização e memória, evidencia-se a constante preocupação de como a EF pode contribuir com a formação integral dos discentes e como organizar o currículo para que a disciplina esteja contextualizada com as demais disciplinas do currículo do EMI, bem como a necessidade de capacitação contínua do corpo docente.

As mudanças na EF escolar, no sentido de rompimento com o tradicionalismo, datam da década de 1980, no chamado Movimento Renovador, responsável por trazer novas concepções epistemológicas para a disciplina (FREITAS, 2008). Tantas formas de pensar a EF trazem algumas contradições no que diz respeito não só a forma de ensinar, mas também no lugar que a disciplina ocupa no currículo escolar. Tais contradições, aparecem nos estudos aqui apresentados, o que corrobora com a afirmação de Boscatto e Darido (2017) no que diz respeito à problemática da integração da disciplina no currículo da Educação Profissional de nível médio.

As obras de Andreani (2018), Boynard (2015) e Almeida (2011), recorreram a recursos documentais para entender o contexto curricular em que a EF estava inserida, apresentando perspectivas diferentes no que diz respeito aos resultados encontrados, sejam elas positivas ou negativas. Mendonça (2016), Boynard (2015) e Cunha (2012) apontam resultados similares no que diz respeito a uma predileção pelo conteúdo “esporte” nas aulas de EF, seja por parte dos alunos, seja por parte dos professores.

Compreender o currículo da EF e a EF enquanto componente curricular da Educação Profissional é um movimento importante na busca da integração curricular e de uma formação humana omnilateral, que contemple os estudantes em sua totalidade, preparando-os para uma atuação crítica no mundo do trabalho e na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas inventariadas vêm ao encontro das concepções que Araújo e Frigotto (2015) trazem sobre a constituição de um currículo integrado: contextualização, conteúdos articulados com a realidade sócio-política dos

educandos; interdisciplinaridade, explorando ao máximo cada ciência, de maneira criativa e diversificada; e o compromisso com a transformação social, subordinando os conteúdos formativos aos objetivos de transformação social e emancipação dos estudantes. Deve-se buscar desenvolver nos alunos amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas, por meio da integração entre o ensino e o trabalho, para formar cidadãos omnilaterais.

As pesquisas que articulam a EF e a Educação Profissional e Tecnológica, no contexto do EMI, ainda são escassas. Tal realidade é compreensível, haja visto que a criação dos Institutos Federais conta pouco mais de dez anos. É notória a preocupação dos pesquisadores em debater como efetivar uma integração das demais disciplinas, sejam do núcleo técnico ou do núcleo comum, com a EF, e em contribuir com a formação politécnica, omnilateral e emancipatória dos discentes. O campo de pesquisa não está esgotado, sendo necessários estudos práticos que se debrucem sobre a organização curricular e o fazer pedagógico integrador, com vista à emancipação social, ao desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos alunos, articulados à dinâmica das relações sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.M. **Caminhos trilhados pela educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá. Cuiabá: UFMT, 2011.

ANDREANI, F. **O ensino da educação física no Instituto Federal de São Paulo – IFSP**. 2018. Dissertação (Mestrado em Docência para Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista. Bauru: UNESP, 2018.

ARAÚJO, R.M.L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago 2015.

BARRETO FILHO, Edison Marcos. **Obesidade na adolescência: a interdisciplinaridade como estratégia de promoção da saúde**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) - Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2016.

BOSCATTO, J.D. **Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina: uma construção colaborativa virtual**. 2017. Tese (Doutorado

em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP: UNESP, 2017.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A Educação Física no ensino médio integrado à educação profissional e Tecnológica: percepções curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 99 – 111, jan./mar. 2017.

BOYNARD, C.A.S. **A prática pedagógica do docente da Disciplina Educação Física no Instituto Federal Fluminense Campus Centro: desvendando saberes e práticas**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Créa nas capitais dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 13 de outubro de 2018.

Clavatta, M.A. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Revista Trabalho e Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan/abr. 2014.

CUNHA, M. L. **O percurso da educação física no Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP: UNICAMP, 2012.

FREITAS, M. C. **Abordagens pedagógicas no ensino da Educação Física pós década de 1970**. Tapejara: Programa de Desenvolvimento Educacional do Governo do Paraná, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MARX, K. **Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório**. As

diferentes questões. Lisboa: Avante Edições, 1982. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>. Acesso em 12 de outubro de 2018.

MENDONÇA, G.C. **Narrativas de experiências profissionais de docentes de educação física no ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES: UFES, 2016.

OTTE, J. **Intervenção em educação física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Pelotas, RS: UFPEL, 2013.

PUPATTO JÚNIOR, G.L. **A educação física no ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação de Mato Grosso – Campus Juína**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: UFRRJ, 2013.

RAMOS, M.N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, Coleção Formação Pedagógica, v. 5, 1 ed, 2014, 121p.

REMONTE, J.G. A educação física tradicional sofre, mas ainda vive. **Acta Scientiarum**, v. 36, n. 1, p. 143-149, jan/jun 2014.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SAMPAIO, J.S. **O componente curricular educação física no ensino médio integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010.

SANTOS, J.P. **Construção metodológica da educação física escolar: uma proposta conjunta professor-aluno**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB: UFPB, 2010.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SILVA, M.A. **Uma abordagem crítica do conteúdo esporte nas aulas de educação física no ensino médio integrado**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2014.

SILVA, R.M. **Entrando no jogo: reflexões sobre os docentes, acadêmicos e da tradição para pensar o ensino da capoeira na escola**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2018.

SOUZA FILHO, M. **Em busca de novas territorialidades pedagógicas para a identidade da educação física no ensino médio integrado: uma perspectiva pós-crítica**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2014.